

BELÉM, PA

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Tipo: metrópole regional (IBGE, 2008)

População: 1.392.031 habitantes (IBGE, 2010)

IDH: 0,806 (PNUD, 2000)

PIB *per capita*: R\$ 10.754,77 (IBGE, 2008)

Total da frota: 281.353 (DENATRAN, 2010)

Automóveis: 170.910 (DENATRAN, 2010)

Motocicletas: 51.493 (DENATRAN, 2010)

Relevo: planície amazônica, com pequenos planaltos e depressões.

Bioma: Hiléia Amazônica, mangues no litoral e cerrados ao sul do município. Clima equatorial. Hidrografia rica: rios Amazonas, Jarí, Pará, Tapajós, Tocantins e outros.

Distribuição socioespacial: as áreas com concentração

de população de maior renda coincidem com a área central.

Características gerais

Capital do estado do Pará, Belém é a segunda maior cidade da Região Norte do País, superada apenas por Manaus, apresenta mancha urbana descontinuada por elementos naturais pulverizados: igarapés, rios e canais diversos. A maior parte do seu território é composta por dezenas de ilhas. Sua localização, às margens do Rio Guamá e perto da foz do Rio Amazonas, é privilegiada possibilitando acesso por terra, água ou ar. Neste sentido cabe destacar um aeroporto internacional as rodovias federais BR 316 e BR 010.

A frota total do município é constituída por 281.353 unidades, sendo 170.910 de automóveis e 51.493 de motocicletas, num total de 222.403 unidades, que faz supor uma mobilidade moderada da população que depende bastante do transporte por coletivos.

Suporte físico e mancha urbana

O suporte físico de Belém é caracterizado por terrenos

planos da Planície Amazônica entrecortados por canais diversos. Tal fator associado à impermeabilização do solo redunda em inundações urbanas. Os tecidos urbanos horizontais predominam sobre os tecidos verticais, muito embora seja significativa a massa verticalizada nas áreas centrais da cidade. A cidade toda é entremeada por importantes massas arbóreas, desde fragmentos de mata nativa até a arborização de fundos de quintal. Nas áreas centrais é comum uma arborização densa de rua. Os loteamentos fechados são em pequeno número, mas essa forma de residir está em franca expansão.



Estação das Docas e Mercado Ver-o-peso

ACERVO QUAPA 2008

MAPA PREDOMINÂNCIA DE EXTREMOS DE RENDA POR SETOR CENSITÁRIO

Obs: Foram utilizados os dados IBGE 2000 referentes aos extremos de renda (acima 20 S.M. e 0-3 S.M.)

LEGENDA

Índice

| |
|---------------|
| 0,000 - 0,077 |
| 0,077 - 0,123 |
| 0,123 - 0,152 |
| 0,152 - 0,169 |
| 0,169 - 0,197 |
| 0,197 - 0,244 |
| 0,244 - 0,321 |
| 0,321 - 0,447 |
| 0,447 - 0,656 |
| 0,656 - 1,000 |

● Sede de município

✱ Porto

✈ Aeroporto internacional

— Rodovia pavimentada

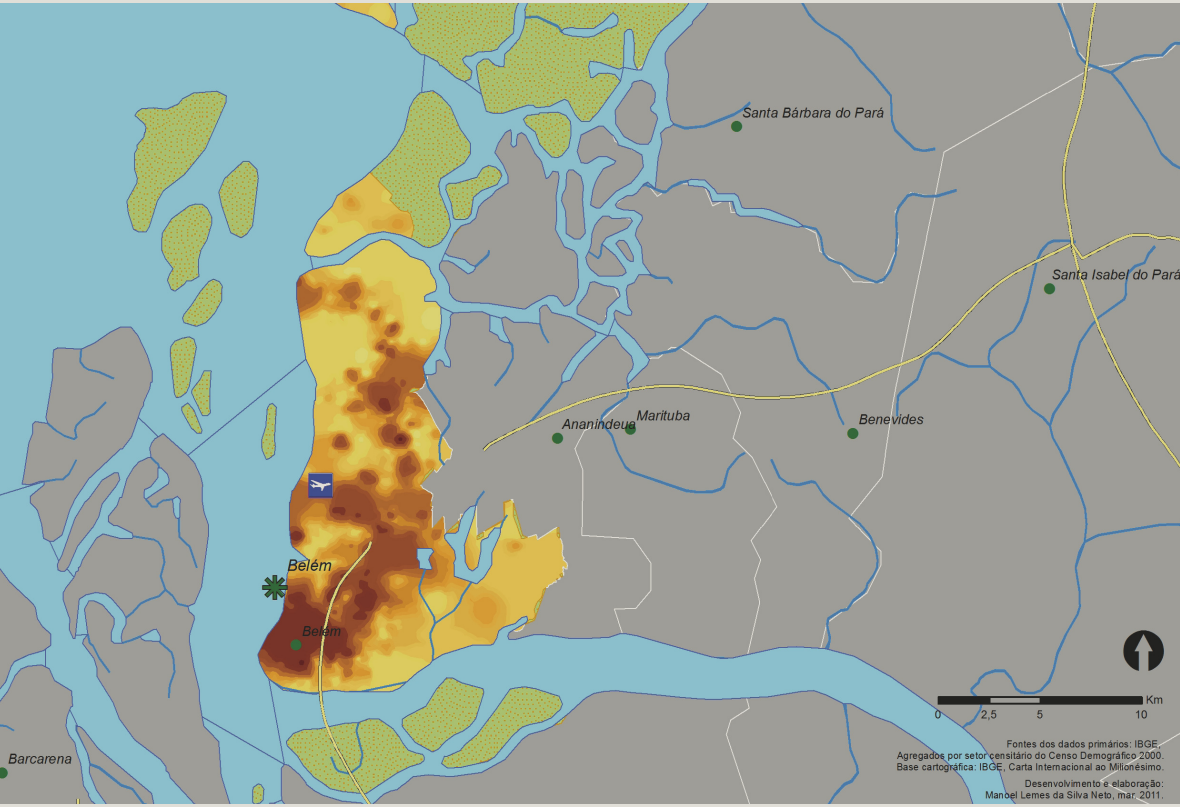
— Ferrovia

— Massa d'água permanente

— Curso d'água

— Limite de município

— Área de setores censitários rurais





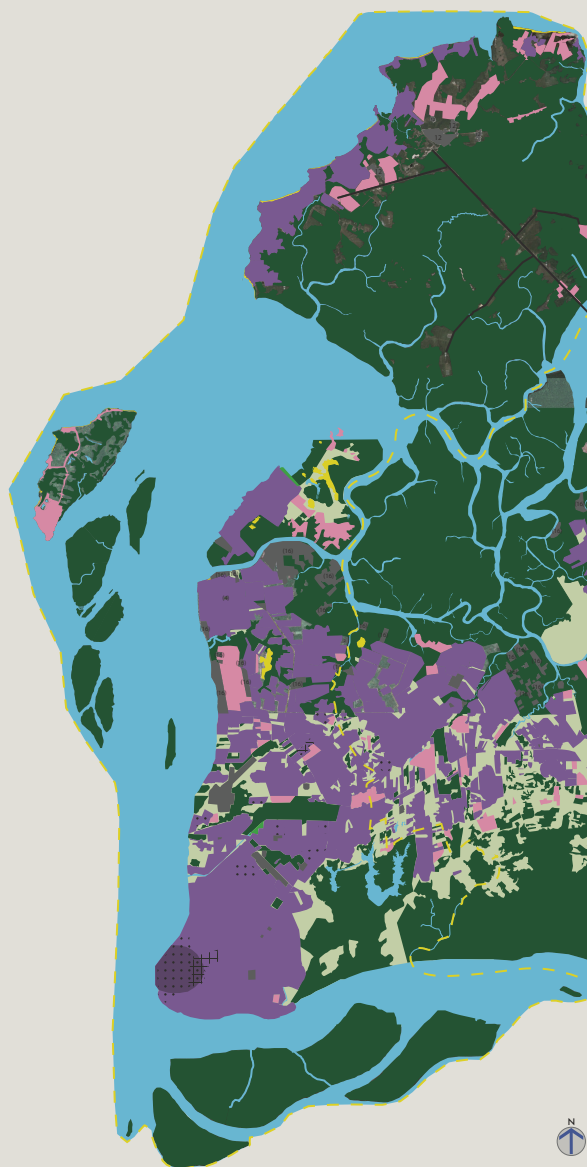
A urbanização frente aos remanescentes de vegetação de porte



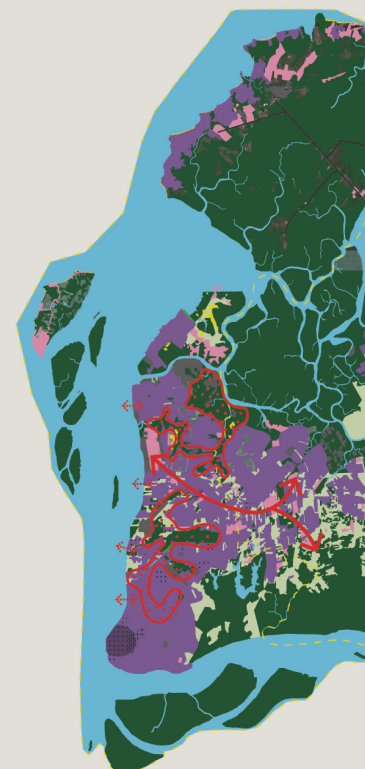
O processo de verticalização nas áreas centrais por edifícios residenciais e de serviços



A orla privatizada, sem acesso ao público



MAPA DE SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E MANCHA URBANA
MAPA REALIZADO POR MARINA VASARINI, NINA CICLJO, ROBERTO VIGNOLA E RENAN FERREIRA



MAPA DA DINÂMICA URBANA

LEGENDA

- Centro
- Tecido urbano consolidado
- Tecido urbano não consolidado
- Corpos d'água
- Dunas, praias e areiais
- Espaços com densa cobertura vegetal
- Espaços com vegetação herbácea e/ou arbustiva, com tendência a permanecer livre
- Espaços com vegetação herbácea e/ou arbustiva, com possibilidade de ocupação
- Espaço livre de uso específico (aeroportos, grandes estacionamentos, cemitérios, etc)
- Rodovias e vias principais
- Ferrovias
- Limite Municipal
- Tecido urbano com boa distribuição de espaços livres implantados formalmente (pracas, parques, etc)
- Tecido urbano com boa distribuição de espaços livres não implantados formalmente (campos de futebol, etc)
- Tecido urbano com arborização viária significativa.
- Tecido urbano com boa distribuição de espaços livres e arborização viária significativa.
- Vetor de expansão
- Acesso físico-visual
- Acesso físico-visual parcial
- Potencial de integração
- Conflito urbanização e ecossistemas frágeis
- Processo de verticalização
- Estoque de terra

PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA, ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE RECREAÇÃO E CONSERVAÇÃO, ESPAÇOS LIVRES PRIVADOS

Características do sistema

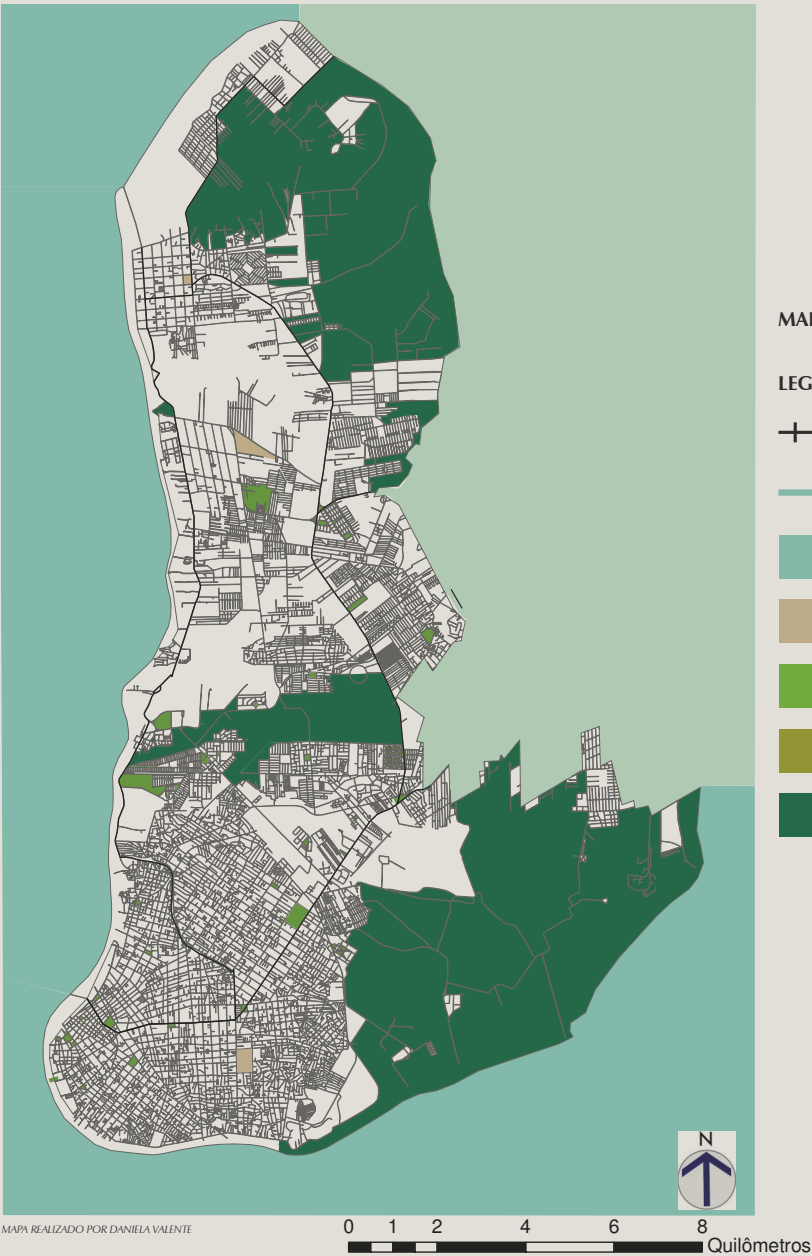
Existe uma concentração de praças na área central da cidade,tanto de praças históricas dos tempos áureos da borracha, como de logradouros novos, inclusive praças projetadas por arquitetos paisagistas como Rosa Kliass, que também projetou o Parque Mangal das Garças – uma referência da cidade de Belém. As ciclovias não levam a espaços públicos significativos.

Há poucas vias-parques e, estão em andamento projetos de revitalização do centro histórico e a criação

do Portal da Amazônia, este último compreendendo obras de drenagem à abertura de parte significativa da orla da cidade para a população. Em 2011 apenas uma parte da orla está aberta ao público nas vizinhanças do parque Mangal das Garças.

A orla fluvial de Belém continua totalmente fechada ao uso público sendo ocupadas pelas instalações da Cia Docas do Pará e o seu restante está praticamente todo privatizado por empresas e particulares que possuem armazéns e ancoradouros próprios, comprometendo o uso público desse amplo espaço livre urbano.

Nas ilhas há várias áreas de preservação ou conservação ambiental, como o Arquipélago Sul: APA do Combú-Murutucu-Grande-Cintra, e o Parque Utinga criado para proteger os mananciais abastecedores de água da cidade, os lagos Bolonha e Água Preta. Faz parte do sistema uma ampla área florestada de propriedade da Marinha e outras áreas institucionais da EMBRAPA, CEASA, UFRA, UFPA e MPEG.



A orla fluvial de Belém é privatizada por empresas que possuem armazéns e ancoradouros próprios, comprometendo o uso público desse amplo espaço livre urbano.

Produção e Gestão

Atuantes, no que diz respeito aos espaços livres, são a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), órgão de gestão das áreas verdes do Município de Belém – execução e manutenção de canteiros e arborização de vias; a Secretaria Municipal de Urbanismo (SEURB) e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEEMA). Apesar dos três órgãos, as praças são poucas e mal mantidas na periferia de Belém e as áreas de preservação, sob atuação da SEMMA, apresentam conflitos diversos, sobretudo de cunho fundiário. Durante a primeira década do século XXI foram muitos os investimentos em espaços públicos pela Secretaria de Estado da Cultura do Pará.

Usos

A rede viária no centro da cidade de Belém,antiga, não suporta o tráfego local de um modo conveniente, causando gargalos e dificuldade de mobilidade e acessibilidade aos espaços livres qualificados concentrados nessa área: o Bosque Rodrigues Alves, misto de jardim botânico com jardim zoológico; as praças arborizadas muito utilizadas, inclusive no período noturno como



Os espaços públicos centrais em Belém devidamente qualificados e apropriados pela população

forma de amenizar o calor do clima equatorial, e nos finais de semana, quando aflui a população das áreas urbanas mais distantes.

Cabe destacar a praça da igreja de Nossa Senhora de Nazaré, cuja procissão anual congrega mais de dois milhões de fiéis.

As calçadas são comumente utilizadas para conversas de adultos e jogos infantis e ainda é fato a brincadeira de crianças no seu leito carroçável, com risco de atropelamento, tanto como forma de amenizar o calor noturno e como alternativa à falta de espaços apropriados para lazer e recreação. São muitos os campos de futebol (pelada) em terrenos de areia, de terra, em várzeas e em capoeiras no meio da floresta.

Destaca-se ainda a Ilha do Mosqueiro como área de lazer e recreação de fim de semana para as classes médias urbanas.

Espços públicos

Os espaços livres públicos mais significativos de Belém são as calçadas, ruas, praças, orlas de cursos d'água e canais e o bosque. As calçadas são estreitas, mal conservadas, com arborização de mangueiras de todos os tamanhos, causando por vezes acidentes quando as frutas maduras caem sobre as pessoas e automóveis. Por conta disso, há ampla discussão sobre a substituição dessas árvores, quando comprometidas, por outras espécies. As vias têm sido alvo de projetos de hierarquização e tratamento com vistas a priorização de transportes coletivos, mas são medidas ainda pontuais.

As praças centrais são muito utilizadas, durante o dia por idosos e crianças e a noite e finais de semana, por famílias inteiras. Recebem tratamento e conservação devidos.



Bosque Rodrigues Alves

A orla dos canais, alguns retificados, é poluída comprometendo o uso, mesmo assim, as palafitas avançam suas construções e criam bares e áreas de estar canais adentro. O Poder Público tem buscado ações que conjuguem sistema viário e saneamento ambiental, sem tamponamento de cursos d'água.

O maior projeto público em andamento, e alvo de controvérsias entre os órgãos do Poder Público municipal e estadual e as ONGs, é o Portal da Amazônia, pois envolve 4 sub-bacias hidrográficas, a criação, por aterramento, de uma Via Orla, a construção de 12 estações elevatórias, 22 passarelas, calçadão, playground, quadras poliesportivas, quiosques, guarita, mesas e bancos. Diante das gritantes urgências sociais da cidade, a controvérsia é sobre a pertinência ou não da obra.

Espços privados

Em grande parte da cidade os espaços privados são de dimensões modestas e bastante fragmentados, in-



A urbanização frente às áreas de preservação, no caso com a instalação institucional

clusive nos condomínios e loteamentos fechados das vizinhanças do centro da cidade (os novos lançamentos do final da década de 2000 tendem a ter com áreas de lazer mais generosas). Nos loteamentos fechados distantes do centro, ocupados por residências térreas, há amplos espaços livres, com quadras poliesportivas e extensos gramados.

Nos conjuntos habitacionais mais antigos, residenciais térreos e sobrados, há espaços livres não tratados, falta de conservação e segurança, privatização de espaços públicos.

Nas áreas pobres são comuns as palafitas e "ocupações" precárias em áreas igualmente precárias: os espaços livres são inexistentes e quando existem são na forma de "espaço livre água" contaminada por esgotos *in natura* e deposição de resíduos sólidos. Aliás, a falta de saneamento ambiental e a pobreza da cidade de Belém são incontestadas num sobrevôo da cidade.

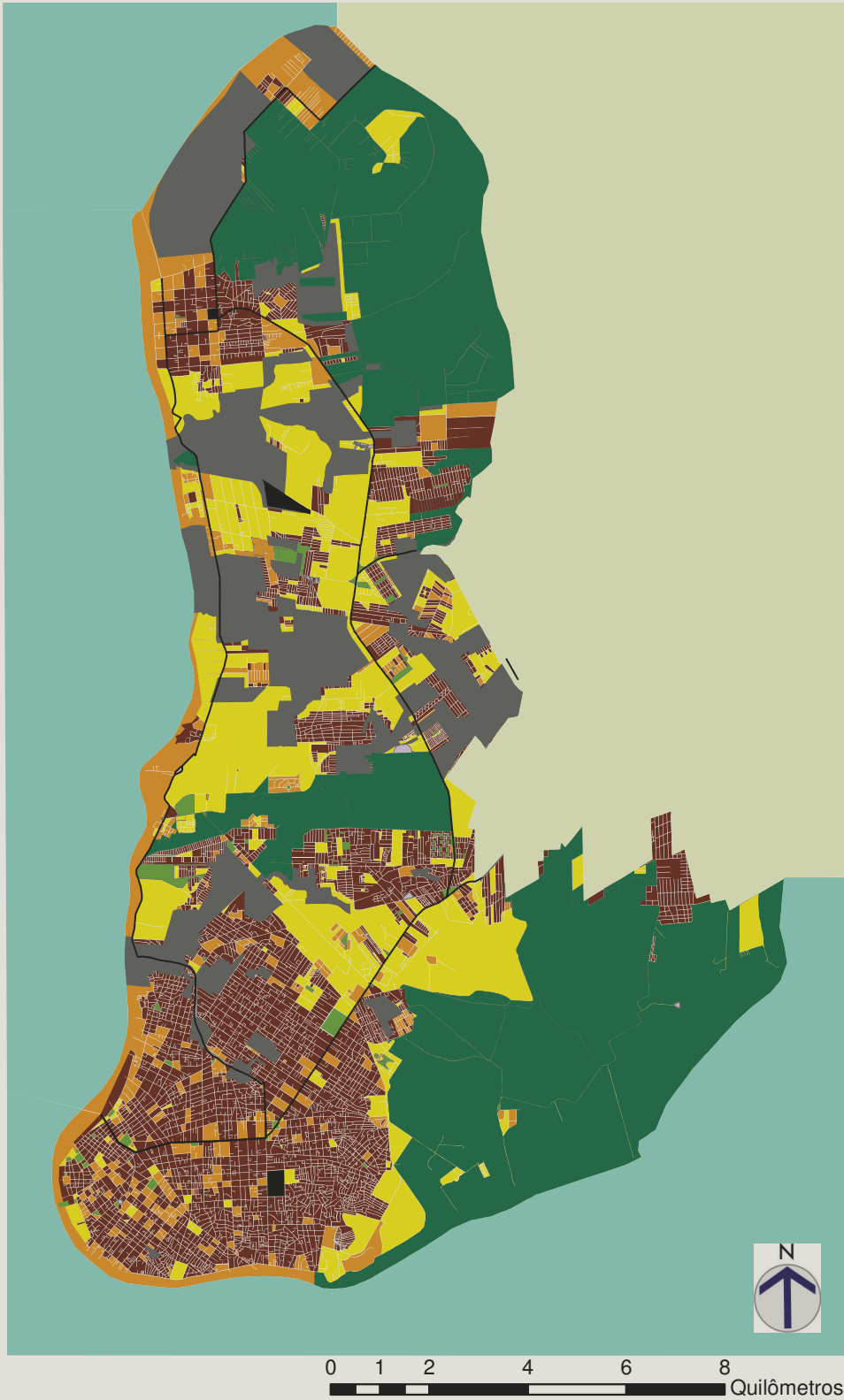


Uso noturno de uma das praças centrais de Belém



Mangal das Garças e trecho do projeto Portal da Amazônia

ESPAÇOS LIVRES INTRA-QUADRA



MAPA REALIZADO POR DANIELA VALENTE

O mapa mostra com clareza a alta porcentagem de quadras com um baixo índice de espaços livres, que permeiam principalmente as áreas centrais. Os tecidos urbanos resultantes são extremamente construídos, densos e altamente impermeabilizados, o que é um contrassenso em uma cidade com altas taxas pluviométricas como Belém. Somente parte da cidade apresenta espaços livres intra-quadra mais generosos, com quintais e jardins de algum porte.



A verticalização na área central de Belém com a substituição de edificações de menor porte e remembramento de lotes

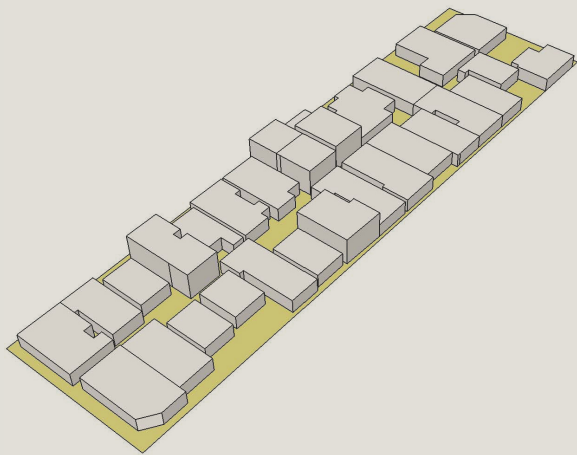
MAPA DE ESPAÇOS LIVRES INTRA-QUADRA

LEGENDA

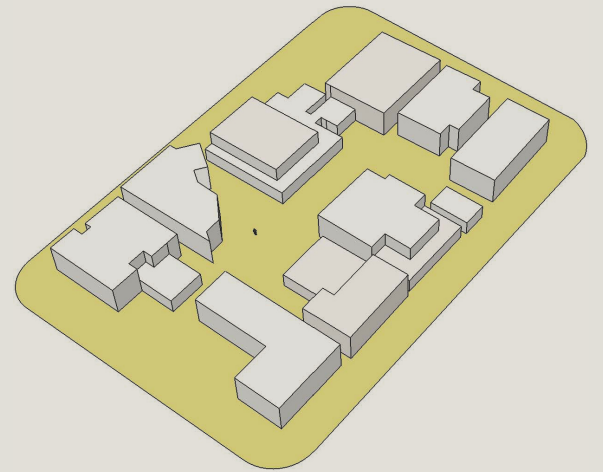
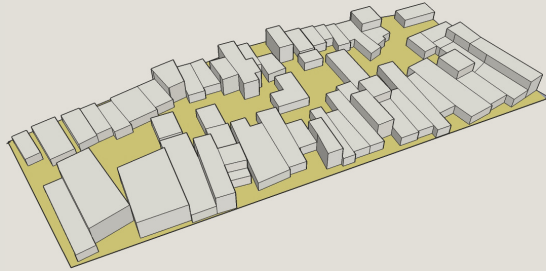
- +++ Ferrovia
- Hidrografia
- Corpos d'água
- Cemitérios
- Praças
- Canteiros Centrais
- Parques

Espaços livres

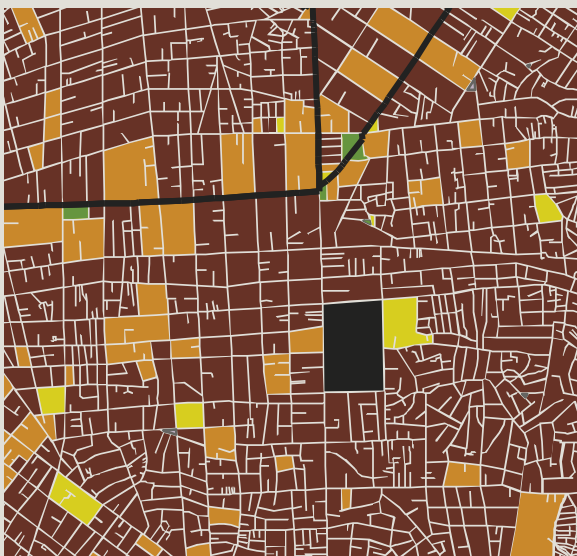
- De 0 a 30% de espaços livres
- De 30% a 50% de espaços livres
- De 50% a 100% de espaços livres



Os espaços livres intra-lote para tecidos urbanos horizontais

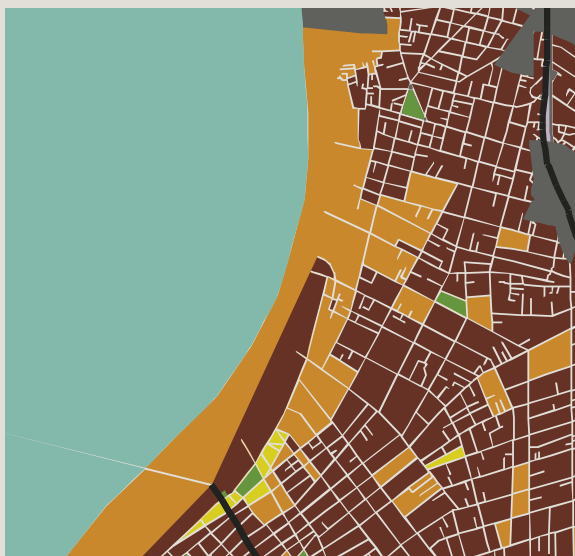


SIMULAÇÕES REALIZADAS POR RAFAEL ICÁVARRA DA SILVA RAMOS E IADEU LARA BALTAR DA ROCHA



ACERVO QUAPÁ 2008

0-30% EL: a alta densidade construída nos lotes.



ACERVO QUAPÁ 2008

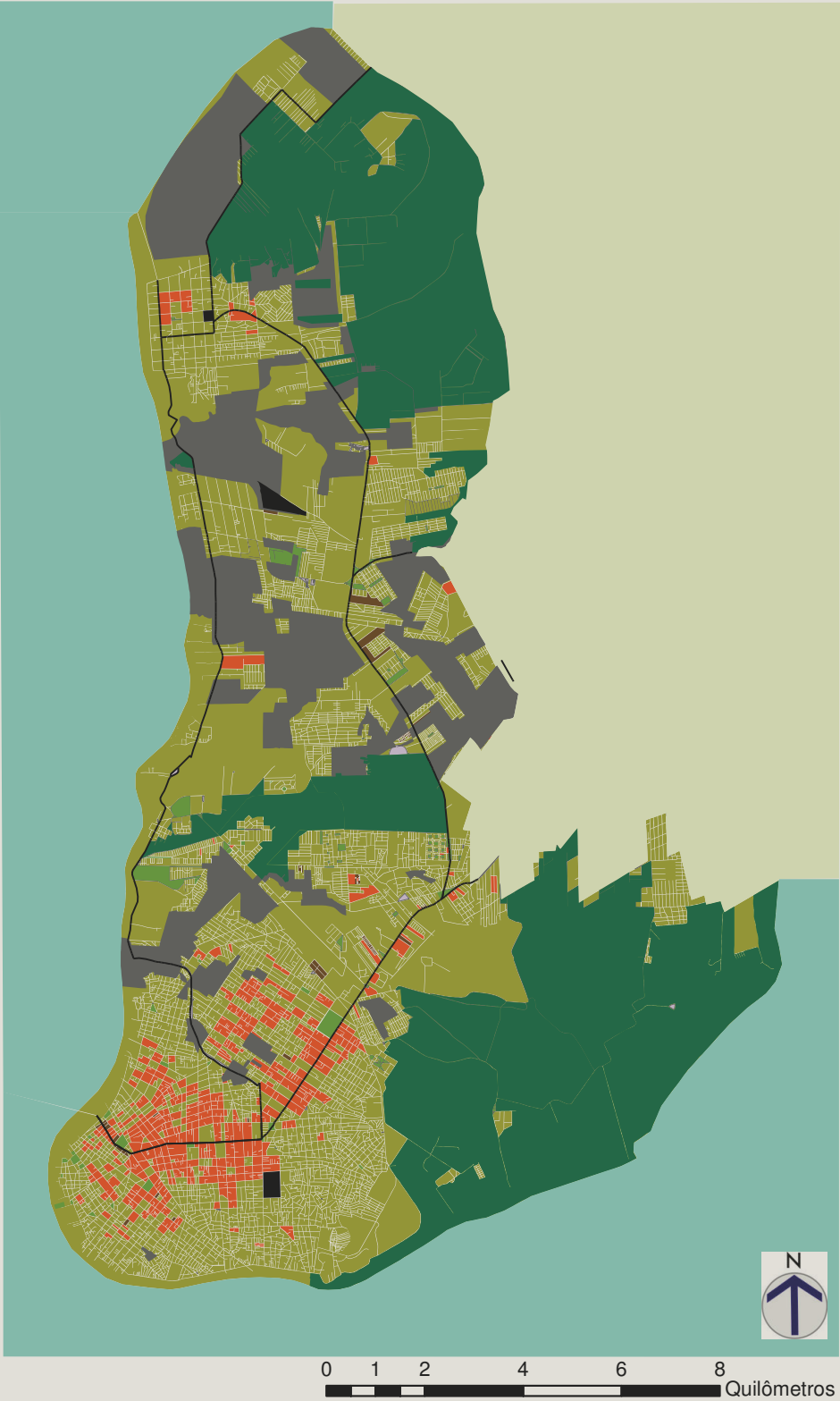
30-50% EL: mesmo para edificações de maior renda, o uso intensivo dos lotes.



ACERVO QUAPÁ 2008

50%-100% EL: os loteamentos de acesso restrito com menores índices de ocupação intra-lote.

VERTICALIZAÇÃO INTRA-QUADRA



MAPA REALIZADO POR DANIELA VALENTE

A cidade possui uma área verticalizada de porte em relação a sua dimensão concentrada, especialmente em áreas próximas de seu antigo centro histórico. As torres são extremamente altas em relação a média das construções de tal tipo no País e os espaços livres de cada lote são exíguos em relação a dimensão dos prédios. Poucos são aqueles que possuem áreas generosas e quando estas existem são totalmente impermeabilizadas por lajes e pisos de estacionamento.

Devido a esta situação são poucas as possibilidades espaciais para a instalação de equipamentos de recreação intralote como em seus congêneres lotes verticais do restante do País.

Como consequência um conjunto de espaços residuais altamente construídos e com pouca vegetação. Os esquemas gráficos mostram este tipo de ocupação.

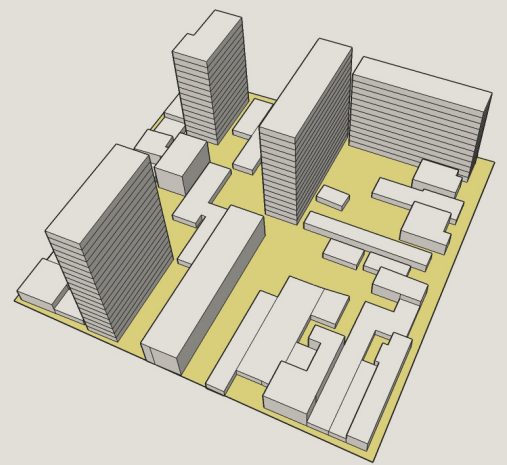
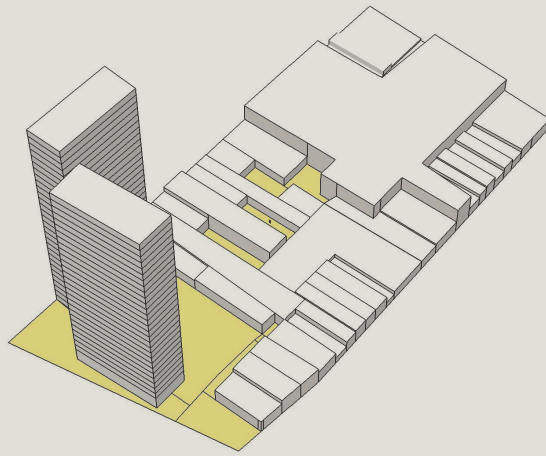
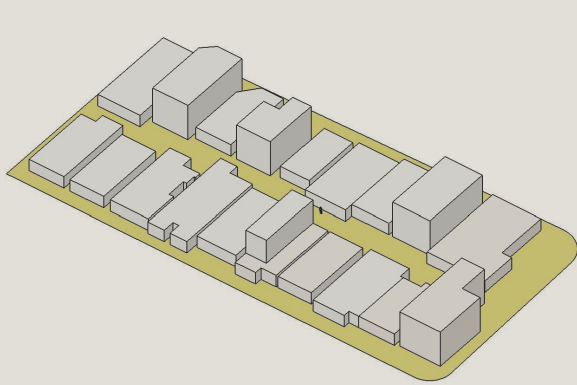
MAPA DE VERTICALIZAÇÃO INTRA-QUADRA

LEGENDA

- +++ Ferrovias
- Hidrografia
- Corpos d'água
- Cemitérios
- Praças
- Canteiros Centrais
- Parques

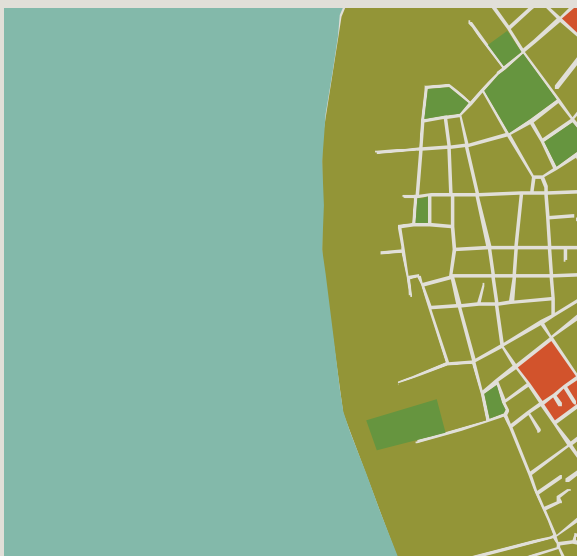
Verticalização

- De 0 a 10% de verticalização
- De 10% a 50% de verticalização
- De 50% a 100% de verticalização



Os diferentes padrões de verticalização

SIMULAÇÕES REALIZADAS POR RAFAEL ICÁVARA DA SILVA RAMOS E TADEU LARA BALTAR DA ROCHA



SÍLVIO MACEDO 2005



ACERVO QUAPÁ 2008



ACERVO QUAPÁ 2008

Nos edifícios residenciais, os espaços livres intra-lote recebem equipamentos básicos como piscinas e *playgrounds*, sem implantação de vegetação de porte

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS, CONFLITOS E POTENCIALIDADES

| Sistema de Espaços Livres Públicos | | | | BELÉM: Oficina 2008, novembro |
|--|--|--|--|--|
| Gestão | Características | Conflitos / Problemas | Potenciais | Projetos em Andamento |
| <p>Ação municipal e estadual na Região Metropolitana SEMMA, SEMA e SEURB</p> <p>Secretaria de Cultura - SECUT gestões anteriores</p> | <p>Áreas Naturais Preservadas: Ilhas.</p> <p>Áreas Institucionais: EMBRAPA,CEASA,UFRA,UFPA, MPEG, Forças Armadas.</p> <p>Áreas verdes públicas: Praças (concentradas centro histórico). Canteiros/Trevos .</p> <p>Áreas verdes complementares. Arborização de calçadas.</p> <p>Áreas especialmente protegidas: Parque Zoológico do MPEG. Bosque Rodrigues Alves.</p> <p>Unidades de Conservação: Parque Ambiental de Belém – Utinga. Parque Municipal da Ilha do Mosqueiro. Parque Ecológico do Município de Belém (Médice).</p> <p>Área e Proteção Ambiental (APA) do Combu.</p> <p>Áreas de Preservação Permanente (APPs): Orlas e Matas Ciliares.</p> <p>Uso das ruas como espaços de encontro e convívio principalmente à noite devido ao clima.</p> <p>Dois lagos abastecedores de água para toda a cidade: o Bolonha e o Água Preta, ambos protegidos pelo Parque Utinga</p> <p>O metro quadrado em Belém chega até a R\$4.000,00 (em 2008), o quarto mais caro do Brasil.</p> | <p>Política ambiental de implantação recente (2005).</p> <p>Arborização urbana: Espécies inadequadas. manutenção de mangueiras devido a cultura local. Falta de arborização.</p> <p>Conflitos fundiários nas ilhas com áreas urbanizadas e com extração de açaí.</p> <p>Continente:construção de avenidas, lixão, ocupação irregular (público e privado), usos conflituosos, poluição e problemas de saneamento.</p> <p>Companhia de Docas do Pará - CDP - obsolescência.</p> <p>Uso das vias para convívio: risco de atropelamentos.</p> <p>Há áreas urbanas inundáveis.</p> <p>Uso x violência urbana.</p> <p>Terras da marinha x interesses municipais x setor imobiliário.</p> | <p>Ilhas: educação ambiental, ecoturismo, pesquisa, cultura, controle da poluição e gestão.</p> <p>Incentivar habitação no centro com utilização dos espaços livres públicos instalados.</p> <p>Projetos urbanísticos de acesso à orla.</p> <p>Tratamento de vias - ações ainda pontuais.</p> <p>Ações integradas de urbanização, sistema viário e saneamento básico.</p> <p>Atividade econômica (artesanato)/ cultural: equilíbrio, com preservação de sítios históricos.</p> <p>Criação de parques urbanos em áreas de preservação.</p> <p>Estoques de áreas livres.</p> | <p>Projeto Jovem Jardineiro, para trabalhar a educação ambiental e a preservação de áreas verdes.</p> <p>Revitalização de algumas ruas do centro da cidade como a Rua 25 de Março.</p> <p>Coligar o Parque Utinga com a Ilha do Combu, para fins turísticos.</p> <p>O projeto Portal da Amazônia compreende duas obras no extremo sul da cidade:</p> <p>1) Projeto de Drenagem da Bacia Bernardo Saião</p> <p>2) A Via Orla</p> <p>Compreende 4 sub-bacias, de 9 a 10 bairros de Belém; 3 bacias de 12 estações elevatórias, 20 pontes, 22 passarelas, 3 estações de tratamento de esgoto. Mais: calçadão de 5 metros com piso intertravado, um guarda-corpo (área de lazer e passeio), guarita de vigilância, área de grama ou areia, ou seja, permeável; bancos de concreto, abrigo coberto para idosos, quiosques, sanitários públicos, mesas com toldos em lona, outras mesas, estacionamentos, playground de areia, área de musculação, restaurantes, quadra de futebol society, quadras poliesportivas (de areia) e projeto paisagístico com profissional contratado.</p> <p>Um plano de hierarquização das vias em 2 etapas:</p> <p>1) Um conjunto de vias será melhorado (até 2010) e depois os</p> <p>2) Corredores de transporte coletivo com rede integrada de transporte multimodal (até 2013), priorizando o uso de ônibus em canaleta com ciclovias do lado de fora.</p> |



Nesta página: o Mangal das Garças, projeto da arquiteta paisagista Rosa Kliass. Na página ao lado, a recuperação da orla na área central de Belém, com projetos também da arquiteta.

